



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UFRPE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

MIRLEIDY ESTERFANI OLIVEIRA DO NASCIMENTO

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E APLICAÇÕES

RECIFE

2018

MIRLEIDY ESTERFANI OLIVEIRA DO NASCIMENTO

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E APLICAÇÕES

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Química, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como parte dos requisitos para obtenção do título de Graduado em Ensino de Química.

Orientadora : Prof. Dra. Suely Alves da Silva.

RECIFE

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

N244a Nascimento, Mirleidy Esterfani Oliveira do
Avaliação de aprendizagem: concepções e aplicações /
Mirleidy Esterfani Oliveira do Nascimento. . 2018.
21 f. : il.

Orientadora: Suely Alves da Silva.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Química) .
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de
Química, Recife, BR-PE, 2018.
Inclui referências.

1. Aprendizagem 2. Avaliação I. Silva, Suely Alves da, orient.
II. Título

CDD 540

MIRLEIDY ESTERFANI OLIVEIRA DO NASCIMENTO

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E APLICAÇÕES

Monografia apresentada como pré-requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Química, da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

APROVADO EM ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a Suely Alves da Silva (Orientadora)
DQ/UFRPE

Prof^a. Dr^a. Virgínia Maria Loureiro Xavier Cordeiro

Prof^a. Dr^a. Sandra Rodrigues de Souza

RECIFE

2018

Dedico este trabalho primeiramente a Deus e a meus pais, Maria Lúcia e Sibérico Correia por todo incentivo e apoio.

AGRADECIMENTOS

A Deus , por ter me dado uma vida repleta de portas e janelas abertas para o crescimento intelectual e humano, todo conhecimento e experiência adquirido e compartilhado durante a graduação.

Agradeço pelo apoio de minha família : aos meus pais Maria Lúcia Oliveira e Sibérico Correia ; aos meus amigos por todo apoio e incentivo, irão deixar saudades e boas lembranças.

À professora Suely Alves da Silva, pela seriedade, dedicação e respeito com os quais sempre me orientou. Um belíssimo exemplo de educadora a ser seguido, por sua postura humanizada no cotidiano acadêmico.

À professora Edênia Amaral por toda dedicação, disponibilidade e compreensão na orientação da disciplina vigente.

Às professoras Sandra Rodrigues e Virgínia Maria, que participaram da banca examinadora.

E a todos que contribuíram de alguma forma para essa realização.

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.

Paulo Freire

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar perspectivas de alguns autores sobre o processo de avaliação de aprendizado. Essa temática foi construída no intuito de se levantar os conceitos, abordagens e concepções de avaliação definidos por alguns autores a partir de relatos de experiências e pesquisas voltadas a abordagens de avaliações educacionais. Onde os mesmos conceituam e justificam o conceito de avaliação de acordo com vários fatores que intercedem e influenciam nesse processo. Outro fator que nos faz levantar esse tema é um relato de experiência onde houve a possibilidade de vivenciar o processo de construção de avaliação como professor regente de disciplina, podendo ter a visão de como o processo é visto a partir da posição ofertada e a oportunidade de acompanhar o processo onde os alunos buscam recuperar a pontuação obtida, tendo em vista a alcançar uma promoção ou egresso no ano letivo seguinte. O presente trabalho trata-se de abordagem qualitativa, onde se fez uso da investigação bibliográfica em carácter de análise teórica. Concluímos nesse trabalho que os autores pesquisados tem uma visão diferenciada sobre a avaliação no processo de aprendizagem educativa. E com isso foi possível ter um visão ampliada referente às metodologias utilizadas na construção do processo avaliativo.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem; Conceito; Concepções.

ABSTRACT

The objective of this research was to analyze the conceptions of some authors about the process of evaluation of learning. This theme was built in order to raise the concepts, approaches and conceptions of evaluation defined by some authors based on reports of experiences and research focused on approaches educational assessments. Where they conceptualize and justify the concept of evaluation according to several factors that intercede and influence in this process. Another factor that made me raise this theme is an experience report where I was able to experience the evaluation process as regent teacher of discipline, being able to have the vision of how the process is seen from the position that was offered to me and also I had the opportunity to follow the process where the students seek to recover the necessary score, in view of the search for promotion or egress in the next school year. The methodology developed was a theoretical type of literature review. We conclude in this investigation that the researched authors have a differentiated view about the evaluation in the educational learning process. And with that it was possible to have an expanded view regarding the methodologies used in the construction of the evaluation process.

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA

AGRADECIMENTOS

EPIGRAFE

RESUMO

ABSTRACT

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 OBJETIVO	15
1.2.1 Objetivo Geral	15
1.2.2 Objetivos Específicos	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 Históricos sobre avaliação	16
2.2 Por que se deve avaliar?	17
2.3 Conceitos de avaliação	18
2.4 Avaliação de acordo com o PCN	19
2.5 Quem e o que se deve avaliar? Quais os sujeitos e objetos do processo de avaliação?	20

2.6 Pedagogias do exame	20
2.7 Sistemas de prova	21
2.8 Concepções dos pais quando a nota determina uma % pr promoção+	22
2.9 O que as instituições de ensino pensam a respeito dos resultados relacionados a provas e exames	22
2.10 Desdobramentos	23
2.11 A posição que o medo ocupa no processo de avaliação.	24
2.12 Consequências da pedagogia do exame	25
2.13 Avaliação educacional escolar	24
2.14 Manifestação e exacerbação do autoritarismo	28
2.15 Avaliação educacional no contexto da pedagogia para a humanização	30
2.16 A avaliação formativa	31
2.17 Avaliação dos conteúdos factuais	33
2.18 Avaliação dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais	33
2.19 Desenvolvendo competências para a construção de um novo modelo educacional	34
3 METODOLOGIA	35
4 RESULTADOS E DISCURSSÕES	37

5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
6	REFERÊNCIAS	41

1. INTRODUÇÃO

O processo de avaliação tem sido um tema bastante discutido nas escolas, havendo uma mudança significativa da forma avaliada no modelo tradicional, cedendo espaço aos modelos diagnóstico, processual e formativo, o que tem auxiliado na melhoria da qualidade e no desenvolvimento tanto dentro como fora de sala de aula.

O que podemos observar diante de fatos vivenciados diariamente sobre o significado de avaliação são professores programados a trabalharem da forma determinada pelas normas escolares adotadas pelo estabelecimento de ensino que atuam, e pela pressão exercida por um padrão criado pela sociedade para que tudo decorra da maneira estabelecida, ou que tenha alunos padronizados a não contribuírem para as mudanças que a educação venha a proporcionar, e que não venha a ser um agente transformador social.

É necessário verificar amplamente os conceitos de educação, pois grande parte do processo de avaliação depende do cotidiano escolar, e o professor tem essa visão a partir do momento que o aluno lhe dar um feedback sobre o conteúdo abordado, a partir dessas observações, quando ocorridas, o professor consegue ter uma dimensão do desempenho desses alunos e a forma como essa avaliação pode ser elaborada para se obter um melhor resultado.

Grande parte das escolas realizam os mesmos processos avaliativos por meio de provas, testes e trabalhos onde muitas vezes acabam por constranger os alunos prejudicando seu rendimento, o aluno e o professor são os principais sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, por meio dele é possível realizar adaptações.

Segundo a percepção de Zabala (1998), a avaliação da aprendizagem escolar não se limita à relação aluno-professor uma vez que o processo de ensino e aprendizagem envolve processos e relações pedagógicas mais amplas.

A presença e o interesse dos alunos pela escola são cada vez menores, principalmente nas disciplinas associadas ao eixo das ciências exatas e da

natureza, nas quais aprender está se tornando uma tarefa difícil e cansativa, devido, entre outras questões, a dificuldade de contextualização do conteúdo.

É de extrema importância que os professores implantem metodologias diferenciadas buscando motivar os alunos a participarem das aulas, o que facilita que o discente possa trabalhar o processo de avaliação de forma diferenciada.

O que tem ocasionado grande parte das discussões em torno da avaliação é a tentativa de definição. (HOFFMANN, 2002).

Diante do contexto, buscamos nessa pesquisa uma maior reflexão sobre o tema avaliação, analisando a concepção de alguns autores, e a importância de uma avaliação construtiva no processo educacional.

1.1 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

O Presente trabalho visa analisar as perspectivas de alguns autores sobre o processo de avaliação de aprendizado.

1.2.2 Objetivos específicos

- Investigar acerca do processo de avaliação, bem como os conceitos, as abordagens, e concepções avaliativas;
- Discutir o processo de avaliação diante da escola;
- Explanar relatos e pesquisas voltadas para abordagem de avaliações educacionais

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Santos (2008) a avaliação está presente na sociedade desde 1200 a.C, quando surgiu na china sob a forma de exame para definir classes sociais, entretanto somente no século XVII adentrou na escola. No Brasil toma um caráter taxativo e classificatório durante quase todo século XX, porém a partir das últimas décadas vem tomando lentamente um caráter democratizador dando possibilidade de o professor a utilizá-la como auxiliar no processo educativo e não mais como forma de poder.

Segundo os parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) a avaliação deve ser compreendida como conjunto de ações organizadas com a finalidade de obter informações sobre o que o aluno aprendeu, de que forma e em quais condições. (BRASIL, 1998)

Os PCN, bem como as Orientações Curriculares Nacionais (OCNEM, 2006) trazem propostas voltadas para o trabalho do professor frente ao aluno, todavia o que se observa na prática docente é que se tem muita dificuldade para selecionar as atividades adequadas para atender as necessidades de desenvolvimento de capacidades previstas.

2.1 Histórico sobre avaliação

Tem-se em mente que a pratica avaliativa surgiu com o intuito de supervisionar o aluno, entretanto ao analisar o processo histórico percebe-se que não ocorreu dessa forma.

O primeiro vestígio sobre o exame se deu na sociedade chinesa nos anos de 1.200 a.C, onde não aparece como instrumento educativo, mas sim como forma de controle e manutenção social. Neste período, o exame tinha um papel mediador entre os sujeitos do sexo masculino e o serviço público. Aqui, possuía a incumbência de selecionar, entre sujeitos do sexo masculino, aqueles que seriam admitidos no serviço público. (ESTEBAN, 2002, P.30 apud SANTOS, 2008).

De acordo com SANTOS no século XVII a institucionalização do exame com duas vertentes: de Comenius que defendia o exame como espaço de aprendizagem e não somente verificação. Por outro LADO La Salle traz a ideia

de que o professor deve lançar-lhe a mão para supervisão permanente, uma espécie de controle rígido. Mas será no início do século XX surgem os testes de Q.I para de certa forma tentar ser menos *ajustado*, pois valorizava o aluno que tivesse maior inteligência já que este sempre se sobressairia sobre os outros.

Na segunda metade do século XX surge a avaliação tecnicista em que o aluno era treinado para realizar determinada atividade e ao longo de um período era feito simplesmente a verificação do conhecimento alcançado. Contemporaneamente Luckesi (2002) diferencia avaliação e verificação, onde:

O termo *verificar* provem etimologicamente do latim - *verum facere* . e significa *fazer verdadeiro*. Contudo o conceito de avaliação é formulado a partir das determinações da conduta de atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação, que por si, implica um posicionamento positivo ou negativo em relação ao objetivo, ato ou curso de ação avaliado.

Desta forma, nota-se que avaliação difere de verificação, pois vai muito além de simplesmente tomar conhecimento de algo, também atribui um posicionamento positivo ou negativo e a partir deste faz-se um novo planejamento com o intuito de alcançar os objetivos ou traçar novos.

2.2 Por que se deve avaliar?

Avaliação possui geralmente, um foco prioritário ou exclusivo nos resultados obtidos pelos alunos é avaliado, a partir de objetivos mínimos para todos. As declarações de princípios das reformas educacionais, a literatura pedagógica e os grupos de educadores vem há muito tempo dando outro significado a avaliação, que não tenha sua base voltada para a importância dos resultados obtidos pelos alunos, mas que tenha sua atenção voltada para o processo dos alunos, no progresso pessoal, no processo coletivo de ensino / aprendizagem, etc., dimensionando a avaliação (ZABALA, 1998).

A reconstrução da avaliação não se concretizará por processos isolados ou fragmentados, mas por uma vivência continuada e que vá além dos muros das instituições (HOFFMANN, 2002). Neste sentido, o que podemos observar é

o espaço amplo que o processo de avaliação vem ocupando, sendo até taxada como %pedagogia do exame+ (LUCKESI, 2003). Avaliar sempre fez, faz e fará parte do nosso dia a dia. A capacidade para avaliar é o que desenvolvemos logo cedo em nossas vidas, o que nos ajuda a diferenciar o que gostamos do que não gostávamos.

A inexistência do feedback dificulta a análise da metodologia utilizada nessa obtenção avaliativa, a participação e opinião dos alunos é importante para acompanhar e ajustar o que for necessário para mudar essa concepção traumática criada. De modo semelhante, também parece evidente que as relações entre as praticas e a teoria necessitam de ser mais discutidas e melhor compreendidas (Fernandes, 2010).

2.3 Conceitos de avaliação

Segundo o dicionário Michaelis online, Avaliar é um verbo transitivo direto e indireto, cujo significado remete ao calculo ou determinação. Esse mesmo dicionário também define avaliação como substantivo feminino que significa ato de avaliar, apreciação, cômputo, estimação. (Michaelis, 2002)

Luckesi (1978), afirma que a definição mais comum e adequada é tratar a avaliação como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão. Em 1987, o mesmo, nos traz que a avaliação pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou transformá-lo.

Segundo Rabelo (2009) avaliação não tem um paradigma amplamente aceito, representando as diversas definições sequenciais e sem interrupções, de um lado está situado o juízo e o julgamento de valores e do outro a tomada de decisões. Ouvindo-se dizer que avaliar significa examinar o grau de adequação entre um conjunto de informações e um conjunto de critérios adequados ou fixados, com o proposito de tomar uma decisão.

Hoffmann (2002), baseada em um estudo baseado no ~~o~~ não dever ser+ao invés do ~~ser~~ melhor+ da avaliação (Etges,1986; Guimarães,1987; Luckesi,1987; Mediano,1987). Reconhecendo o autoritarismo e o direito do professor desde os primórdios, importam-se, sobretudo em estabelecer críticas e paralelismos entre ação avaliativa e diferentes manifestações pedagógicas, deixando de apontar as perspectivas que deseja exercer o educador em benefício da avaliação. Algumas vezes, ocorre a professores conscientes do problema apontar aos alunos as falhas do processo, criticá-las a contento e em profundidade, exercendo, entretanto em sua sala de aula, uma prática avaliativa improvisada e arbitrária.

2.4 Avaliação de acordo com o PCN

Segundo os PCN (1998) a avaliação deve ser compreendida como um conjunto de ações organizadas com a finalidade de se obter informações do que o aluno aprendeu, de que forma aprendeu e em quais condições. Para se ter um bom resultado neste processo de ensino, precisa-se fazer uma investigação profunda que se possa fazer alguns ajustes e com apoio da ação pedagógica tornando o ensino aprendizagem de boa qualidade.

Servindo também como instrumento para o professor analisar e revisar sua prática educativa contribuindo também para que o aluno possa observar seus avanços dificuldades e possibilidades e melhorar sua aprendizagem e ainda permite ao aluno que faça uma reflexão sobre os conhecimentos já construídos, quanto o processo pelos quais a aprendizagem ocorreu, como conseguiu aprender. Assim, ao identificar esse fatos esse aluno tem a possibilidade de delimitar o que precisa ampliar o que aprendeu, pois quando o aluno consegue reconhecer suas habilidades e observar que existe outro modos de aprender conhecer e fazer.

[...] a avaliação da aprendizagem: seu papel é indicador do estágio em que se encontra o estudante, fornecendo elementos sobre o processo e não sobre os resultados. Nesse sentido, a avaliação formativa, contínua, de acompanhamento, que fornece subsídios valiosos para o professor e para os alunos, deve ser privilegiada (OCNEM, 2006. P.143).

Ainda de acordo com os PCN ao avaliar os alunos deve-se buscar informações referentes ao tipo de conhecimentos que eles construíram, mas também, sobretudo, responder as questões sobre por que os alunos aprenderam naquela forma de aprendizagem, o que mais poderão aprender e o que deixaram de aprender.

2.5 Quem e o que se deve avaliar? Quais os sujeitos e objetos do processo de avaliação?

Os hábitos e costumes acumulados de uma tradição escola, cuja função básica é seletiva e propedêutica nos traz muitos problemas de compreensão do que ocorre no âmbito escolar. Temos o aluno como sujeito da avaliação e a aprendizagem alcançada como objeto, assim, desde pequenos os alunos são qualificados e sancionados até a universidade (ZABALA, 1998).

Quando o ensino adota uma função social, deve-se ter como finalidade principal a formação integral, desenvolvendo então todas as capacidades da pessoa não apenas as cognitivas, a avaliação agora não estará voltada apenas para os conteúdos que atenderão a necessidade de alcançar a universidade. Será necessário também, a exploração de conteúdos procedimentais e atitudinais que promovam as capacidades motoras, de equilíbrio e de autonomia pessoal, de relação interpessoal e de inserção social. Uma avaliação que oferece a todos a oportunidade de desenvolver, no maior grau possível, todas as suas capacidades. A avaliação não é finalista, mas sim de possibilidades de crescimento pessoal de cada aluno (ZABALA, 1998).

2.6 Pedagogia do exame

A intenção na aplicação de testes pelos professores é a de constatar os resultados, ou seja, ~~verificar se o aluno aprendeu~~, ~~medir conhecimento~~, ~~ver se ele sabe ou não sabe este conteúdo~~. O professor tem por finalidade a realização dos testes para simplesmente constatar resultados, e expressar tais resultados, a seguir, em valores numéricos; contribuindo fortemente para uma postura de avaliação sentenciosa e classificatória, sendo o teste o certificado

que garante um resultado numérico atribuído pelo próprio professor (HOFFMANN, 2002).

No decorrer do ano letivo, os trabalhos, as provas de rotina, as provas orais, a notação de trabalhos pessoais e de dossiês criam pequenas hierarquias de excelência, sendo que nenhuma delas é decisiva, mas cuja adição e acúmulo prefiguram a hierarquia final : seja porque se fundamenta amplamente nos resultados obtidos ao longo do ano, quando a avaliação continua não é acompanhada por provas padronizadas ou exames; seja porque a avaliação durante o ano funciona como um treinamento para o exame (MERLE apud PERRENOUD, 1999, P 11).

Temos como exemplo mais clássico deste tipo de pedagogia a prática de ensino no período de vestibular, onde há uma exacerbação de uma espécie de treinamento para resolução de provas. Dentro do exercício pedagógico escolar encontramos muito mais esta pratica do que a de ensino / aprendizagem (LUCKESI, 1998).

No intimo de cada aluno, por vezes, existe a necessidade de saber exatamente o que vale e ao mesmo tempo, ser avaliado de forma mais branda em seus trabalhos acadêmicos. Em determinadas situações, uma avaliação mais rígida o estimula ou permite fazer escolhas realistas, evitando fracassos ou desilusões. Nasce então o interesse em que lhe digam a verdade. Mas, mesmo assim, gostaria que a avaliação fosse maleável a ponto de lhe permitir realizar certos ou evitar certos trabalhos acadêmicos (PERRENOUD, 1999).

2.7 Sistema de prova

As provas são usadas como elemento de ameaça e tortura aos alunos. Para disciplinar os professores mexem com a psique e o emocional de seus alunos, anunciando provas, dizendo que estas estão difíceis, que se os mesmos não se comportarem vão se dar mal. O uso destas expressões mostra que os professores fazem das provas um fator negativo de motivação. Estuda-se por conta de um medo das provas e não por prazer e necessidade de aprender os conteúdos (LUCKESI, 1998).

Os alunos atendem a ter dois rumos a seguir, estudar apenas em preparação para o dia da prova ou colar. Nestes dois casos há uma necessidade por parte do aluno de atingir a determinada nota da prova, não importando como. Essa conduta priva os alunos de elementos primordiais no processo ensino/aprendizagem como: curiosidade, criatividade, originalidade, questionamento, reflexão, interesse pela realidade e estudar por prazer. Enfim o aluno que se saiu bem numa determinada prova, pode não ter construído nenhum conhecimento sólido ou duradouro, mas temporário, suprimindo apenas ao objetivo de atingir a nota (PERRENOUD, 1999).

2.8 Concepção dos pais quando a nota determina uma promoção

A nota é o centro das atenções é nela que os pais se fixam, não há praticamente interesse no crescimento dos conhecimentos de seus filhos. O importante é que eles passem de uma série para outra graças as notas obtidas. Numa reunião de pais não há diálogo, pois é composta de pais cujos filhos estão abaixo da média e aqueles que se encontram acima não participam (LUCKESI, 1998).

Ao comparamos o que foram estudados pelos pais e o que estudamos nos dias atuais, percebemos notadamente que houve uma grande evolução, tanto para conteúdos, quanto para metodologias e Didática. Entretanto o processo avaliativo permanece praticamente sem muitas mudanças.

A avaliação exerce papel de forma quase que exclusivamente o único contato da escola com os pais, é através das notas e boletins que os pais sabem o progresso de seus filhos tendo ideia do nível que estão adquirindo ou passando. As notas não dão a estes pais o indicativo claro de qual conteúdo o educando domina ou está gerando dificuldade em sua aprendizagem (PERRENOUD, 1999).

2.9 O que as instituições de ensino pensam a respeito dos resultados relacionados a provas e exames

As escolas medem o desenvolvimento de seus alunos com dados estatísticos baseados nas notas obtidas. No entanto, Luckesi (1998) traz que em alguns casos o aluno acaba consultando a avaliação do colega ao lado.

De uma forma ou de outra, o processo avaliativo de forma geral é visto como uma ferramenta para realização de exercícios e não para que os alunos venham a ter uma autonomia. Segundo Afonso (2000), não há autonomia por parte dos professores, estes tornam-se instrumento classificatório e preparatório para o trabalho nas economias capitalistas ocidentais.

Segundo Thurler apud Perrenoud (2002), a escola busca uma gestão participativa, não tanto tradicional e centralizada. Enfatizando que os educadores, para que isso possa ocorrer, tenham uma postura conjunta que vise e busque a exploração e novos elementos didáticos, principalmente uma rotina de auto- avaliação. A sociedade procura através da educação, manter certo sistema de normalidade, onde se uma escola efetuar um trabalho educativo que vise garantir um nível de aprendizagem social e político; terá as atenções e intenções do sistema voltado para ela, de forma que esta não atente contra o decoro social. Quando a escola tem atitudes comuns às demais, esta tudo bem, mas quando tenta formar uma consciência crítica de cidadão o sistema se encarrega de controlá-la usando os seguintes mecanismos: pais que reclamam da escola, verbas que não chegam e inquéritos administrativos. (LUCKESI,1998).

2.10 Desdobramentos

Luckesi (1998) aborda que a atenção centralizada nas provas, exames e notas apresenta um déficit especialmente na relação professor-aluno:

- **Provas para reprovar:** Os professores elaboram suas provas com uma intenção de testar e não de auxiliar na sua aprendizagem, há uma tendência de aumentar o rigor no momento da prova (usando conteúdos não dados, linguagem incompreensível, aumento do nível de complexidade das perguntas);
- **Pontos a mais e pontos a menos:** os professores prometem tais pontos em função de atividades escolares ou extras, que não estão essencialmente ligadas a determinado conteúdo, são retirados ou

acrescentados pontos sem que isto expresse uma situação de aprendizagem;

- **Uso da avaliação da aprendizagem como disciplinamento social dos alunos:** o professor se utiliza da prova para ameaçar e/ou castigar seus alunos e mantê-los desta forma sob controle e em seus devidos lugares (LUCKESI,1998).

O veredicto de aprovação ou reprovação é obtido de forma não muito clara pelos professores, já que estes se baseiam nas notas atribuídas nos testes, e muitas vezes sem a interpretação devida as suas respostas. Um posicionamento inflexível por parte dos professores deixa evidente uma concepção de avaliação sentenciosa, onde existem testes únicos, provas finais e notas irrecorríveis. É, portanto, uma utilização equivocada dos testes e uso da avaliação como um mero julgamento de resultados, não considerando o caminho que foi percorrido (HOFFMANN, 2002).

A relação professor . aluno quase desaparece quando o assunto é aprovação ou reprovação, isto é, as médias são neste momento tudo o que o professor enxerga. Em muitos casos são reprovados por décimos até porque o professor defende a concepção que a mudança naquele conceito não ocorrerá. As notas passam a ser o principal motivador tanto do aluno quanto do professor, ou seja, os alunos a perseguem para passar a ser o principal motivador tanto do aluno quanto do professor, ou seja, os alunos a perseguem para passar de ano e os professores a adoram como a um deus porque quanto mais baixas vão expressar seu rigor (LUCKESI, 1998).

2.11 A posição que o medo ocupa no processo de avaliação.

Segundo Perrenoud (2002), o sistema tradicional de avaliação mantém uma relação de chantagem e de força que coloca professores e alunos em lados opostos, uns no esforço de fazê-los trabalhar e outros tentados a preservar sua liberdade e tranquilidade. Assim há um confronto de estratégias e de contra estratégias tornando a relação do aluno com o professor nada fácil.

O medo no controle social tem como função freia todas as ações que são consideradas fora da %normalidade+. Deste recurso utiliza-se o estado, a família e a escola. O medo é uma fonte de submissão forçada. O medo

explícito ou velado nasce dos castigos aplicados. Atualmente não se aplicam mais castigos físicos, porém usa-se outro tipo, o castigo psicológico, que é exercido na forma de ameaças, estas por sua vez deixam marcas por muito tempo, visto que não necessariamente ele venha a se concretizar, para o ser que sofre a ameaça ela torna-se um castigo permanente (LUCKESI, 1998).

2.12 Consequências da pedagogia do exame

Pedagogicamente, por ter seu foco nas provas, não ajuda os alunos no processo de aprendizagem. A função de dar subsídios ao professor para mudar e melhorar a aprendizagem é comprometida, pois a atenção está totalmente voltada para exames e notas, superestimando-os, secundarizando o ensino e a aprendizagem (LUCKESI, 1998).

Psicologicamente, o exercício do autocontrole pelo sujeito faz com que este tenha uma atitude perante as situações de muitas limitações, visto que, a todo o momento é bloqueado pelos padrões externos, tornando-se de sua própria mente (LUCKESI,1998).

2.13 Avaliação educacional escolar

A Sociedade possui a necessidade de conservar-se e reproduzir-se, desta forma, a educação serve de ferramenta, e a avaliação é feita de maneira autoritária para assegurar que o modelo social perdure (LUCKESI,1998).

A avaliação aparece agora como um poderoso entremeio políticas, pois a configuração do sistema educacional está determinada por burocratas, leis, pareceres, resoluções, regimentos e determinações que regem tanto o estabelecimento escolar quanto a prática educacional dos professores consequentemente, em sala de aula deste modo conscientizar-se deste contexto é primordial para entender que a pratica avaliativa é dinâmica, levando a transformações (HOFFMANN,2002).

Quando observamos o modelo social liberal e o conservador, constatamos que um segue uma pedagogia, onde o elemento de avaliação oprime e restringe toda forma de revolta. E o outro originou três pedagogias

diferentes, mas relacionadas entre si e com um mesmo objetivo: conservar a sociedade na sua configuração. Todas tentam produzir, sem o conseguir, a equalização social, pois há a garantia de que todos são formalmente iguais (LUCKESI, 1998).

A pedagogia tradicional está centrada no professor, no intelecto e na transmissão de conteúdo.

A pedagogia renovada ou escolanovista está centrada no educando com suas diferenças individuais, nos sentimentos e na espontaneidade da produção de conhecimento.

A pedagogia tecnicista, centrada na exacerbação dos meios técnicos de transmissão e apreensão dos conteúdos e no princípio do rendimento.

A educação estabelece definições pedagógicas, ou seja, como deve ocorrer a relação educador e educando, bem como deve ser executado o processo de ensino e de aprendizagem, e proceder a avaliação, de forma que, a integridade do sistema social permaneça intocável (LUCKESI, 1998).

O principal ponto de partida e ponto final do ato de avaliar deve contemplar exclusivamente o aluno, ele é ser social e político, sujeito de seu desenvolvimento, mas não serão apenas novas técnicas que farão a diferença, será necessária uma mobilização contínua e muito abrangente, que não esteja limitada apenas no espaço escolar, mas que faça parte da vida do aluno num contexto social, familiar, global. (HOFFMANN, 2002).

A existência da aspiração de outro modelo social, onde a igualdade exista de fato e não somente em forma de leis caracterizou uma nova pedagogia, a libertadora, fundada e representada pelo pensamento e prática pedagógica inspirada nas atividades de Paulo Freire. É centrada na emancipação das camadas populares, através da conscientização cultural e política fora dos muros da escola, desta foram, destinada fundamentalmente à educação de adultos (LUCKESI, 1998).

Temos também a pedagogia libertária, centrada na ideia de que a escola deve ser instrumento de conscientização e organização política dos educandos, é representada pelos anti-autoritários e autogestionários; e por ultimo, mais recentemente, está se formulando a chamada pedagogia dos conteúdos socioculturais, centrada na ideia de igualdade, de oportunidade para todos no processo de educação e na compressão de que a pratica educacional se faz pela transmissão e assimilação dos conteúdos e de conhecimentos sistematizados pela humanidade e na aquisição de habilidades de assimilação e transformação desses conteúdos no contexto de uma prática social, é representada pelo grupo do professor Demerval Saviani(LUCKESI,1998).

A avaliação é o ponto importante numa educação voltada para a libertação de seus alunos e professores, mas não deve impor verdades autoritárias e sim investigar, problematizar e, principalmente ampliar perspectivas. A avaliação é essencial a docência, no sentido de constante inquietação e de dúvida. Um professor que não problematiza as situações do cotidiano, que não reflete passo a passo sobre as manifestações dos alunos, instala sua docência em verdades prontas, adquiridas, pré-fabricadas (HOFFMANN,2002).

Segundo Luckesi, existem dois grupos pedagógicos expressam pensamentos opostos: de um lado as que têm por objetivo a domesticação dos educando, pretendendo a reprodução e conservação da sociedade, onde é proposto a adaptação e enquadramento no modelo social e do outro a humanização dos educandos, onde oferece meios pelos quais possa ser sujeito do processo e não do objeto, voltando as perspectivas e possibilidades de transformação social.

A concepção construtivista do ensino e a aprendizagem é o referencial psicopedagógico, a avaliação é centrada no processo de ensino/aprendizagem, do grupo e de cada aluno individualmente. O sujeito da avaliação é tanto o aluno quanto equipe que intervém no processo. O ensino vai adaptar-se as diferenças pessoais dos alunos, e não tentar uniformiza-los dentro de um sistema (ZABALA,1998).

O quadro abaixo mostra um comparativo entre o processo de avaliação liberal e avaliação libertadora. Segundo Luckesi, as pedagogias que se atentam aos modos de superação do autoritarismo e da superação da autonomia exige participação de todos, onde a avaliação deverá manifestar um mecanismo diagnóstico da situação, visando o avanço e o crescimento ao invés de uma estagnação disciplinadora.

Quadro . 1 Avaliação liberal x Avaliação libertadora

<i>Avaliação numa visão liberal</i>	<i>Avaliação numa visão libertadora</i>
• Ação individual e competitiva	• Ação coletiva e consensual
• Concepção classificatória, sentenciosa	• Concepção investigativa, reflexível
• Intenção de reprodução das classes sociais	• Proposição de conscientização das desigualdades sociais e culturais
• Postura disciplinadora e diretiva do professor	• Postura cooperativa entre os elementos da ação educativa
• Privilégio à memorização	• Privilégio à compreensão
• Exigência burocrática periódica	• Consciência crítica e responsável de todos, sobre o cotidiano

Fonte : Hoffmann, 2002, p.104

2.14 **Manifestação e exacerbação do autoritarismo**

Os julgamentos de excelência no convívio escolar servem para fabricar imagens e representações sociais positivas ou negativas, promovendo ou estigmatizando os alunos, como uma sentença de distribuição diferencial da hierarquia escolar (AFONSO, 2000).

Atualmente a prática da avaliação escolar tem como meta a classificação e não o diagnóstico. Estas classificações podem ser registradas e transformadas em números, que são somados e divididos em médias. Todos sabem que este crescimento é possível, mas preferem manter as notas baixas como forma de castigo pelo desempenho inadequado. O valor é registrado e, definitivamente, o educando permanecerá nesta situação (LUCKESI,1998).

O professor traduz um modelo social, traduzido num modelo pedagógico, que reproduz a distribuição social das pessoas; os que são considerados %bons+, médios e %inferiores+ no início de um processo de aprendizagem permanecerão nas mesmas posições, no seu final. A educação não faz um papel de transformação social, dando meios através da avaliação de garantir as diferenças individuais na sociedade, mesmo quando a lei assegura a igualdade (LUCKESI, 1998).

A vivência dos alunos em sala de aula é desenvolvida a partir de relações de poder, representadas pela avaliação. A relação avaliador-avaliado é uma relação de poder, pois a avaliação é compulsória e a visão de realidade é obtida unilateralmente. Isto traz efeitos na vida escolar e pós-escolar, caracterizando uma relação de dominação (AFONSO, 2000).

O quadro a seguir mostra um esquema do contexto pedagógico e poderes do professor.

Quadro 2 . Esquema do Contexto Pedagógico e (micro) poderes do professor:

O educador libertador tem que estar atento para o fato de que transformação não é só uma questão de método e técnicas. Se a educação libertadora fosse somente uma questão de métodos, então o problema seria mudar algumas metodologias tradicionais por outras mais modernas. Mas esse não é o problema. A questão é o estabelecimento de uma relação diferente com o conhecimento e com a sociedade. (Shor et al apud HOFFMANN,2002,p 105).

Os dados relevantes dentro de uma avaliação, terão de ser realmente relevantes para aquilo a que se propõem e não mais ditados pelo arbítrio do professor, assim cumprindo o seu objetivo maior de transformação social. Avaliação agra será diagnostica, medindo o avanço e identificando novos rumos(LUCKESI,1998).

2.16 A avaliação formativa

As experiências vividas pelas pessoas envolvidas no processo de aprendizagem dever ser a principal base a ser considerada. Daí a diversidade de processos de aprendizagem, processos de ensino e processos avaliativos. Tomando-se estas experiências singulares a cada aluno, não se pode determinar um padrão uniformizador dentro do ensino. Os alunos têm diferentes realidades vividas, conforme o ambiente sócio-cultural e familiar em que vive, e condicionado por suas características pessoais; isto modifica os objetivos, os conteúdos e a forma de ensinar no processo de educação (ZABALA,1998).

O professor deve ter sempre a necessidade de saber a ideia do nível de domínio já atingido pelos alunos para que se possa reorientar a ação pedagógica (PERRENOUD,1999).

Inicialmente o professor fará uma avaliação inicial, ou seja, um reconhecimento do que cada um dos alunos sabe, sabe fazer e é, e o que pode chegar, a saber, saber fazer ou ser, e como aprendê-lo. Esse reconhecimento aliado a experiência pessoal do professor proporcionará referências para a adoção de uma proposta hipotética de intervenção, de organização de um serie

de atividades de aprendizagem; que possibilitara o progresso dos alunos (ZABALA, 1998).

Não existe uma metodologia pronta para se ensinar, pois o que deu certo em uma determinada classe não necessariamente surtirá o mesmo efeito em outra, pois cada aluno tem sua forma de pensar, sua experiências e a situação educacional já não serão mais os mesmo, então a cada nova necessidade se faz necessário novas tarefas, atividades e conteúdos.

À medida que o processo evolui, faz-se necessários novos desafios e esse momento de adaptação e adequação é denominada **avaliação reguladora (formativa)**. Todo esse processo de aprendizagem, num determinado momento apurará os resultados obtidos e os conhecimentos adquiridos, **avaliação somativa**. Também identificara o conhecimento e todo percurso feito pelo aluno, **avaliação integradora**. Este diagnostico servirá para visualizar o processo já feito e delimitar novos procedimentos (ZABALA, 1998). O quadro abaixo mostra as relações entre duas formas diferentes de avaliar.

Quadro 3 . Relações entre duas formas de avaliar diferentes (enfoques) :

Função Social e aprendizagem	Objeto	Sujeito	Referencial	Avaliação	Informe
Seletiva e propedêutica					
Uniformizador e transmissor	Resultados	Alunos	Disciplinas	Sanção	Quantitativo

Função social e Aprendizagem	Objeto	Sujeito	Referencial	Avaliação	Informe
Formação integral At. Diversidade Construtivo	Processo	Alunos / Professores	Capacidades	Ajuda	Descritivo / interpretativo

Fonte : Zabala, 1998, p. 199

2.17 Avaliação dos conteúdos factuais

Segundo Zabala (1998), quando o professor percebe que o aluno assimilou o conceito, e a necessidade é verificar se ele lembra de um determinado fato, a simples pergunta é o melhor caminho. A rapidez é certeza da resposta nos dá o diagnóstico do grau de competência do aluno, a partir dessas condições é possível modificar a metodologia trabalhada para que o aluno progrida.

2.18 Avaliação dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais

As atividades para identificar qual é a compreensão de uma determinado conceito não podem se basear na repetição de algumas definições. As atividades que podem garantir um melhor conhecimento do grau de compreensão de cada aluno implicam na observação do uso de cada um dos conceitos em diversas situações.

Disciplinas que trabalham muitos conteúdos podem utilizar-se de algumas estratégias para a realização das avaliações, pode-se pedir aos alunos que estes discorram num aluda sobre determinado conceito que esteja sendo trabalhado ou antes mesmo, sendo que nesta segunda fase já tenham tido acesso ao material escrito. O intuito é observar o domínio e relação dos

conceitos dentro do contexto proposto e a utilização dos termos científicos corretamente, fazendo com que os alunos desempenhem um esforço para a compreensão e não apenas respondam automaticamente (ZABALA, 1998).

Já a avaliação atitudinal, Zabala afirma que:

[...]não temos como medir a solidariedade, a tolerância, postura não sexista. a melhor maneira para se observar este tipo de conteúdo é cultivar uma atmosfera em que os alunos possam ter atuação, expressão autonomia de opiniões pessoais e situações complexas de conflitos, e que as relações interpessoais sejam acompanhadas pelo professor para que se enxergue os avanços e as dificuldades de cada aluno neste terreno.

2.19 Desenvolvendo competências para a construção de um novo modelo educacional.

A educação necessita que os profissionais adotem uma prática mais reflexiva, tendo uma qualificação psicopedagógica, que possibilita uma ruptura com o modelo educacional tradicional, onde o processo de aprendizagem ocorria de maneira fragmentada e reducionista. O desenvolvimento das competências favoreceu esta ruptura e possibilitou uma expansão da consciência, esse posicionamento enquadra-se numa visão mais humana e construtivista de educação. (ALLESSANDRINI,2002).

Para que os nossos alunos tenham vontade de aprender e desenvolver suas competências, nós mesmos, educadores precisamos manter sempre aceso o desejo de melhorarmos como profissionais e desenvolver nossas próprias competências. Trata-se de um exercício de observação e reflexão, que nos levará a sentir o que está tácito e implícito no processo de aprendizagem de nossos alunos, esse nosso desenvolvimento nos levará a direcioná-los de tal maneira que aprenderão a ser e pensar. (Allessandrini,2002).

3. METODOLOGIA

O presente trabalho teve como característica um estudo de natureza qualitativa, referente à análise de dados e conceitos construídos a partir de concepções relatadas por pesquisas e vivências. Algumas vantagens dessa abordagem qualitativa são apresentadas por Oliveira (2002):

As pesquisas que se utilizam da abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos dos indivíduos. (p.117).

A utilização da abordagem qualitativa parte do pressuposto de que a solução dos problemas educacionais passa primeiramente pela busca de interpretação e compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos que participam do objeto em estudo.

No desenvolver dessa monografia de caráter teórico, foi realizada uma vasta pesquisa bibliográfica, onde foram analisadas as concepções de diversos autores sobre o conceito de avaliação e sugere-se uma nova abordagem para a avaliação no ensino Fundamental e Médio.

Sendo uma monografia de análise teórica se caracteriza como um trabalho teórico conceitual sobre um determinado tema, que requer uma exaustiva pesquisa bibliográfica. Para Mendes e Tachizawa apud Oliveira (2003, p.61) a monografia de análise teórica pode ser classificada em três níveis:

- Ser uma organização coerente de ideias extraídas de uma pesquisa bibliográfica de alto nível.
- Análise crítica ou comparativa de uma obra, ou modelo já existente, a partir de um esquema conceitual bem definido.
- Ser um trabalho inovador, com base em pesquisa exaustivamente bibliográfica.

Em síntese, uma monografia de análise teórica apresenta sistematização coerente de uma pesquisa bibliográfica, através de uma análise crítica ou um estudo comparativo entre autores que tratam o tema escolhido com objeto de pesquisa.

Inicialmente foi feito um levantamento E a partir dos aportes teóricos, obtivemos diversas fundamentações e explanação acerca do tema discutido e abordado no presente trabalho, desse modo, veremos a seguir algumas dessas discussões e resultados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo, Hoffmann %o muito melhor ensinar a ler, a resolver problemas, a ter uma visão crítica de mundo do que dar uma nota que só serve para aprovar ou reprovar+. É muito mais satisfatório buscar os caminhos para que o aluno tenha uma melhor aprendizagem.

Perrenoud, considera a competência como principal meio para um conjunto de recursos como saberes, capacidade e informações que auxiliam na solução das situações e problemas propostos. Enquanto Luckesi utiliza a pedagogia do exame, onde se avalia qualificando a um fim ou propósito destinado.

No entanto, Rabelo tem uma visão mais ampla onde inclui a proposta da escola, a necessidade do aluno e propôs constante modificação no processo avaliativo de acordo com a necessidade momentânea de ambos. Para Demo avaliação relata como um processo permanente de acompanhamento, o tendo como referência a comunicação.

O processo avaliativo é utilizado com um fim e não como meio, é proposto por Luckesi (1995), Hoffmann(2001) e Vasconcelos (1998).

A Prova Brasil e o SAEPE são avaliações realizadas para diagnosticar e avaliar a qualidade de ensino que esta sendo ofertada, na escola que tive a oportunidade de realizar esse acompanhamento é realizada avaliações internas e externas como as descritas acima, onde os alunos além que responderem questões integradas a grade de horários, respondem questionários socioeconômicos. A escola utiliza alguns meios ou benefícios propostos aos alunos com a intenção que os mesmos compareçam a realização das provas, como uma pontuação extra na disciplina(s). O tipo de avaliação utilizada na instituição é a diagnostica, de forma breve e simplificada, e a somativa que prevalece no decorrer do ano letivo. Não sendo utilizadas outras praticas avaliativas além das formas tradicionais, o que já vinha sendo observado diante das condições e justificativas levantadas pelos professores diante das condições disponíveis para a pratica docente.

Se levantarmos a colocação feita por Hoffmann, onde a mesma cita a importância, a satisfação em buscar um caminho para que o aluno tenha uma melhor aprendizagem, quando comparados às práticas observadas e vivenciadas na escola elas acontecem em partes, pois o professor está mais preocupado em cumprir sua carga horária do que em adaptar sua metodologia de forma que o aluno tenha uma melhor aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação precisa ser acompanhada de um feedback para que o professor possa redimensionar sua prática pedagógica, propiciando uma melhoria no processo de ensino e aprendizagem, Lembrando que cada aluno reage diferente e o professor não pode exigir que todos se desenvolvam igualmente em todas as disciplinas ofertadas. Por esse motivo se faz necessário diversificar as atividades de avaliação no decorrer do processo de ensino, se adequando as dificuldades apresentadas diante da metodologia que foi proposta.

Diante das definições analisadas referentes ao processo avaliativo, pude explanar uma visão referente às abordagens. Entre os autores analisados me chamou muito atenção um relato feito por (Rabelo, 2009), onde o mesmo descreve a observação a uma aluna que utilizando o método da avaliação comparativa pode perceber como essa aluna se destacava entre os outros alunos, e mesmo com essa vantagem referente aos demais à mesma não sentia segurança quando se tratava do processo avaliativo, e o mesmo pode utilizar de acordo com a formação uma avaliação diagnóstica formativa, a partir da observação feita daquela determinada aluna ele pode abordar uma forma de avaliação que a fizesse confortável diante daquele momento, quando ele nomeou esse fato que é muito comum como pavor e branco.

A reflexão e a busca devem ser sempre uma constante no trabalho do professor para que ele possa estar sempre redimensionando a melhoria do ensino aprendizagem. Entendemos que a avaliação é muito importante a partir do momento que é aplicado de forma a contribuir com o desenvolvimento e formação de opinião, podendo proporcionar ao aluno uma visão diferenciada, se antes era utilizada como rotulo quando associado ao rendimento do aluno a partir de um conceito atribuído, hoje podemos atribuir como uma forma de reorientação para metodologia trabalhada e as formas de abordagens do individual e coletivo. Discutir a melhor maneira de se avaliar com o coletivo facilita o entrosamento e identificação na elaboração da avaliação. Mesmo sendo comum o processo avaliativo tradicional, é possível observa as

mudanças, o crescimento que vem ocorrendo nas escolas de como se abordar e trabalhar os conceitos.

6. REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. *Avaliação educacional : regulação e emancipação : para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas* . São Paulo : Cortez, 2000.

ALLESSANDRINI, Cristina Dias. *O desenvolvimento de competências e a participação pessoal na construção de um novo modelo educacional . As competências para ensinar no século XXI: A formação dos professores e o desafio da avaliação* . Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9394/96*. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. *Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*, 1996.

CASTRO, Maria Helena Guimarães de. *Um painel da avaliação educacional no Brasil* . Revista pedagógica Pátio, Ano 3. Nº 12 . Porto Alegre : Artmed, 2000.

DEMO, Pedro. *Avaliação sob o olhar propedêutico*. 6º edição . São Paulo: Papirus, 2005.

FURLAN, Maria Inês Carlin. *Avaliação da aprendizagem escolar: convergências e divergências*. São Paulo: Annablume, 2007.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. *Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista* . Porto Alegre: Mediação, 2002, 31ª ed. Revista.

_____. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade* . Porto Alegre: Mediação, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da Aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 15. Ed. - São Paulo: Cortez, 2003.

_____. *O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?* . Revista pedagógica Pátio, Ano 3 Nº 12 . Porto Alegre : Artmed, 2000.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses*. Recife: Edições Bagaço, 2005.

PERRENOUD, Philippe. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

_____. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens . entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

RABELO, Edmar Henrique. *Avaliação, novos tempos, novas práticas*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009, 8º edição.

SANTOS, Cássio Miranda dos. *A avaliação e a cola na perspectiva do aluno*. Revista pedagógica Pátio, Ano 3. Nº 12 . Porto Alegre : Artmed, 2000.

Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. *Avaliação da aprendizagem: práticas de mudanças*. São Paulo: Libertad - Centro de Formações e Assessoria Pedagogia, 1998.

MANUEL, Juan; MÉNDEZ, Lucie. *Avaliar para conhecer examinar para excluir*. Porto Alegre: Artimed, 2002.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre : Artmed, 1998.